

Panorama

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br



BUENA ONDA/DIVULGAÇÃO/JC

Um dos mais importantes eventos de cultura independente e colaborativa no Sul do Brasil está de volta ao Balneário Ouro Verde neste feriadão

MÚSICA

Tempos de renascimento para o Morrostock

Luiza Weiler
luiza.weiler@jcrs.com.br

Combinando a irreverência dos movimentos estadunidenses dos anos 1950 e 60 com as paisagens naturais do coração do Rio Grande do Sul, o festival Morrostock retorna ao Balneário Ouro Verde (estrada municipal Norberto José Kipper, s/nº - Santa Maria) para sua 21ª edição. De quinta-feira até a segunda-feira seguinte, centenas de pessoas se reúnem em meio aos morros do interior do Estado para um acampamento repleto de música, trocas e vivências. Neste ano, além de figuras célebres do cenário artístico de dentro e fora do Brasil, haverá ampla presença de cantores e compositores gaúchos, previamente selecionados por edital. Entradas, a partir de R\$ 110,00, seguem à venda na plataforma de ingressos Shotgun.

Para além de um festival, o Morrostock sempre foi uma experiência. Fundado em 2007, o evento já nasceu marcado por sua força conceitual: é herdeiro de Woodstock não apenas pelo seu nome, mas também pelos ideais de liber-

dade, harmonia e não-guerra que carrega consigo.

Apesar de ter surgido originalmente na cidade de Sapiranga, o evento se mudou para o interior de Santa Maria em 2016, completando quase 10 anos no Balneário Ouro Verde. “O que torna esse festival um evento tão especial e diferente é essa imersão das pessoas”, comenta Paulo Zé Barcellos, o idealizador do Morrostock. “Ele nasceu com esse formato, interiorizado em área rural, no meio da natureza, com acampamento, oficinas, troca de saberes e, claro, muita música”.

Na edição de 2025, o evento pretende retomar suas atividades através do reforço de um ideal comunitário. A temática Reconstruir o RS, adotada pelo Morrostock, parte da ideia de auxiliar as pessoas afetadas pela enchente que assolou o Estado no último ano. O objetivo é expandir ainda mais a concepção ecológica, baseada na economia solidária, criativa e familiar, que sempre foi central para o festival.

O diretor explica que o conceito de reconstrução adotado deve ser, acima de tudo, alinhado com a natureza. A retomada cultural não

é independente dos outros setores, muito pelo contrário: atua como medida complementar. “Basicamente 90% dos insumos que vão ser servidos na nossa cozinha vêm da produção local de agricultores que estão se reerguendo, por exemplo. É a feira de economia solidária, com produtores aqui do entorno, da região central, que tiveram seus empreendimentos afetados pela enchente”, conta Barcellos.

Além disso, não é possível falar de Morrostock sem mencionar a estrela do show - a música. Seguindo no sentido da reconstrução, a programação, que já era majoritariamente composta por bandas gaúchas, agora oferece um destaque ainda maior para os trabalhos produzidos dentro do Estado.

A partir do tradicional Edital de Bandas, publicado pelo festival no mês de fevereiro, foram selecionados nove grupos e artistas musicais provenientes de diferentes regiões do Rio Grande do Sul, para compor o *line-up* ao lado de sensações internacionais e outros grandes nomes do Brasil. Da sonoridade *vintage* das décadas de 1960 e 70 oferecidas por Jessie Jazz, pas-

sando pela eletrônica experimental apresentada por Oderiê y Las Flechas, até o pós-punk psicodélico do Transmissão Beta, os gêneros e sons produzidos pelas bandas escolhidas representam uma verdadeira variedade e pluralidade musical.

Os artistas já consolidados no mercado da música do Brasil e que estão confirmados para o evento também não ficam para trás. Nomes como Negra Jaque, Clarissa Ferreira ou Vitor Ramil abraçam e dialogam com o rap, o rock, a MPB, a música tradicionalista e uma infinidade de outros gêneros.

Internacionalmente, destacam-se ainda as bandas e artistas vindos de países da América do Sul, como a argentina Dafne Usorach, o grupo uruguaio Kumbiaracha, ou o chileno Pájaros Kiltros. De acordo com Barcellos, essa interação entre diversas nacionalidades é um dos aspectos mais importantes do festival, tanto para aqueles vindos do exterior, quanto para os gaúchos.

“São praticamente só bandas do Rio Grande do Sul, e aí tem bandas latinas que vêm colaborar e participar junto. Com elas também vêm os programadores, que são pessoas que promovem shows, festivais e circuitos de música. Eles estão ali para olhar os artistas, e de repente alguém pode fechar algum contrato para circular pela América Latina. A ideia é procurar fazer esses artistas gaúchos serem mais ouvidos, e dar destaque para a programação feita aqui no Estado”, explica o idealizador.

Programação do Morrostock 2025

■ Palco CLARO PACHAMAMA

Dia 17, quinta-feira

- ⌚ 22h - Guaviraty Porã (Santa Maria)
- ⌚ 22h30 - Ana Muniz (Porto Alegre)
- ⌚ 1h30 - Flor ET (Porto Alegre)

Dia 18, sexta-feira

- ⌚ 18h30 - Produto Nacional e Marietti Fialho (Porto Alegre)
- ⌚ 21h30 - Kumbiaracha (Uruguai)
- ⌚ 00h30 - Cuatro Pesos de Propina (Uruguai)

Dia 19, sábado

- ⌚ 18h30 - Ventolera (Uruguai)
- ⌚ 21h30 - Lucas Hanke & O Cromatismo de Sensações (Porto Alegre)
- ⌚ 00h30 - Cachorro Grande (Porto Alegre)

Dia 20, domingo

- ⌚ 18h30 - Vitor Ramil (Pelotas)
- ⌚ 21h30 - Clarissa Ferreira (Porto Alegre)
- ⌚ 00h30 - Bate Sopra (Porto Alegre)

Dia 21, segunda

- ⌚ 16h - Carlinhos Carneiro - 25 anos de Bidê ou Balde (Porto Alegre)

■ Palco PACAL

Dia 17, quinta-feira

- ⌚ 00h - Paola Matos e Gabro Demais (Santa Maria)
- ⌚ 3h - Dj Pedro Crizel - LadoB

Dia 18, sexta-feira

- ⌚ 17h - Dafne Usorach (Argentina)
- ⌚ 20h - Funk'Chula (Paraguai)
- ⌚ 23h - Oderiê y As Flechas (Caxias)
- ⌚ 2h - Zilladxxg e Bala Cachorro + A Virgo (Novo Hamburgo)
- ⌚ 3h30 - Baile Ska Cumbia (Santa Maria)

Dia 19, sábado

- ⌚ 17h - Transmissão Beta (Porto Alegre)
- ⌚ 20h - No Rest (Porto Alegre)
- ⌚ 23h - Supervão (São Leopoldo)
- ⌚ 2h - Jessie Jazz (Gravataí)
- ⌚ 3h30 - Bardo (Uruguai)

Dia 20, domingo

- ⌚ 17h - Dida Larruscain (Porto Alegre)
- ⌚ 20h - Pájaros Kiltros (Chile)
- ⌚ 23h - BLCKCHRIST e SULrealismo (Bagé)
- ⌚ 2h30 - Bella e o Olmo da Bruxa (Porto Alegre)
- ⌚ 3h30 - Trava House /Discotecagem (Santa Maria)

Dia 21, segunda

- ⌚ 14h - Negra Jaque (Porto Alegre), Mc Leti (Santa Maria), Lady Black (Taquara)

■ Palco LAGO

Dia 18, sexta-feira

- ⌚ 12h - Belle Mottini e Gustavo Virissimo (Porto Alegre)
- ⌚ 13h30 - Chill out Santisch777 - Sons da Palestina

Dia 19, sábado

- ⌚ 12h - Júlio Reny (Porto Alegre)
- ⌚ 13h30 - Chill out - Pedro Crizel Lounge Sessions

Dia 20, domingo

- ⌚ 12h - Loma Pereira e Zelito (Porto Alegre)
- ⌚ 13h30 - Chill out

Dia 21, segunda-feira

- ⌚ 12h - Tivo e Ligia Lazevi (Porto Alegre)
- ⌚ 13h - Chill Out - Santisch777 Sons Povos Originários